



**Camila de Souza Felix**

**A Educação Inclusiva e o uso das Metodologias  
Ativas frente aos alunos com Transtorno do  
Espectro Autista (TEA)**

**Ouro Preto  
Universidade Federal de Ouro Preto  
2024**

**Camila de Souza Felix**

**A Educação Inclusiva e o uso das Metodologias  
Ativas frente aos alunos com Transtorno do  
Espectro Autista (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Ouro Preto como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. André Felipe Pinto Duarte

**Ouro Preto  
Universidade Federal de Ouro Preto  
2024**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA -  
CEAD  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Camila de Souza Félix**

### **A Educação Inclusiva e o uso das Metodologias Ativas frente aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 04 de dezembro de 2024

#### Membros da banca

Me. André Felipe Pinto Duarte - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dra. Sandra Augusta de Melo (Universidade Federal de Ouro Preto)

André Felipe Pinto Duarte, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Andre Felipe Pinto Duarte**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 13/12/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0828914** e o código CRC **8B30B5E7**.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” — Paulo Freire.*

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em trazer à discussão a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, buscando compreender como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a utilização das Metodologias Ativas podem fomentar a inclusão dos alunos com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio de revisão bibliográfica exploratória, o resultado da discussão evidenciou que os relatos de experiências citados demonstraram avanços significativos de aprendizado em sala de aula comum bem como nas salas de recursos multifuncionais, quando mediadas pelo uso de Metodologias Ativas. Evidencia-se a necessidade de mais estudos de campo no âmbito educacional, que possam confirmar tal efetividade, para que se possa alcançar maior adesão dos professores de práticas que promovam o protagonismo do aluno.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Autismo. Atendimento Educacional Especializado. Metodologias Ativas.

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to bring Special Education to the discussion from the perspective of Inclusive Education for students with Autism Spectrum Disorder, the legal aspects that underlie the praxis of Education professionals, emphasizing the use of Active Methodologies and Specialized Educational Assistance (AEE ) in the early years of elementary school. Through an exploratory bibliographic review, the result of the discussion showed that the experience reports cited demonstrated significant advances in learning in the common classroom as well as in multifunctional resource rooms, when mediated by the use of Active Methodologies. There is a need for more field studies in the educational field, which can confirm such effectiveness, so that we can achieve greater teacher adherence to practices that promote student protagonism.

Keywords: Inclusive Education. Autism. Specialized Educational Assistance. Active Methodologies.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
3.1. A Educação Especial sob a perspectiva inclusiva.....	7
3.2. O aluno com Transtorno do Espectro Autista.....	9
3.3. Metodologias ativas na Educação Especial.....	12
3.4. Papel do Atendimento Educacional Especializado.....	13
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o autismo tem sido amplamente estudado tanto no âmbito educacional quanto no da saúde. De acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5-TR, 2023), as características essenciais do TEA são o comprometimento da comunicação e interação social, bem como interesses restritos e repetitivos. O transtorno faz parte de um espectro, apresentando diferentes graduações, de leves a mais graves. O nível e o tipo de suporte exigido para cada indivíduo variam conforme a gravidade e o caso específico. Compreendemos então, o quão desafiador pode ser lidar com as diferentes especificidades do TEA no ambiente escolar.

A inclusão escolar dos alunos com TEA é um direito garantido na legislação brasileira, já que a Educação Inclusiva, de modo geral, está estabelecida pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Para que a inclusão seja adequada, é necessária a implantação de práticas pedagógicas que não sejam excludentes, mas que possibilitem o aprendizado de todos os alunos, considerando suas potencialidades, individualidades e dificuldades. De acordo com Ropoli *et al.* (2010, p. 15), “essas novas práticas não implicam um ensino adaptado para alguns alunos, mas sim um ensino diferente para todos”.

A reflexão e a pesquisa sobre os processos inclusivos dos alunos com TEA nos mais diversos campos e contextos sociais se fazem cada vez mais pertinentes. No contexto educacional, esse debate perpassa diversos atores presentes intramuros escolares. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um suporte oferecido aos alunos que necessitam de estratégias especializadas que são propiciadoras do processo inclusivo escolar e do aprendizado. Segundo Mantoan e Santos (2010, p. 29), a política atual descreve o AEE “como um serviço de educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas”.

De acordo com Mantoan (2003, p. 35), a reorganização das escolas depende de ações alinhadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. O PPP é uma



ferramenta imprescindível para que as diretrizes gerais da escola sejam definidas com responsabilidade, considerando a realidade escolar.

Devido às dificuldades inerentes ao TEA, como comunicação e interação social, a interlocução entre professor regente, equipe pedagógica, família e aluno são fundamentais. Essa inter-relação é realizada principalmente por intermédio do AEE, profissional que pode contribuir muito com o trabalho do professor regente, a fim de que o processo inclusivo aconteça.

Para isso, os profissionais da educação podem fazer uso das Metodologias Ativas, que são práticas pedagógicas onde os alunos são protagonistas do seu processo de aprendizagem, sendo uma estratégia eficaz para promover a inclusão de forma concreta, dinâmica e significativa.

Tendo em vista o contexto apresentado, este artigo tem como objetivo geral compreender como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a utilização das Metodologias Ativas podem fomentar a inclusão dos alunos com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para que toda a comunidade escolar atue em consonância com as políticas educacionais, propiciando uma escola inclusiva, por meio de metodologias mediadoras e facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem inclusivo.

## **2. METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2023), a pesquisa bibliográfica é elaborada baseada em materiais já publicados, sendo que essa modalidade de pesquisa inclui uma variedade de materiais, tais como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Na presente pesquisa a metodologia utilizada foi exploratória, por meio de levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nas bases de dados, Google Acadêmico, Periódicos Capes e Scielo, utilizando preferencialmente a busca com seguintes as palavras chaves: Autismo, Metodologias Ativas, Inclusão e Atendimento Educacional Especializado.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### ***3.1. A Educação Especial sob a perspectiva inclusiva***

Historicamente, no Brasil, alguns marcos legislativos antecederam o cenário inclusivo constituído atualmente. Com a Constituição Federal de 1988, a democratização da Educação foi legitimada, revelando que o caminho inclusivo dos alunos com deficiência que anteriormente estavam marginalizados na perspectiva da Educação, ainda continuavam segregados por meio de práticas educacionais que não ponderavam seus obstáculos frente às suas dificuldades motoras, intelectuais, emocionais e cognitivas.

Na Constituição Federal de 1988, o direito à Educação tornou-se um direito social fundamental para todos, devendo ser fornecido de forma pública e gratuita e tornando-se um dever do Estado. Desde então, várias outras leis, diretrizes, notas técnicas e pareceres foram elaborados para nortear as instituições escolares no processo inclusivo.

A Educação Especial é uma modalidade de Educação que atravessa todo ensino regular, da Educação Infantil ao Ensino Superior, que foi desenvolvida para alunos com deficiências, transtorno do neurodesenvolvimento e superdotação, na qual adaptações curriculares e pedagógicas são realizadas com a finalidade de alcançar a equidade entre os alunos, garantindo Educação de qualidade para todos, apesar das diferenças individuais. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008).

Cada estudante com deficiência é único, não devendo ser categorizado na mesma condição em função do seu diagnóstico, mas compreendidos de forma única dentro de sua singularidade e potencialidades. Em 2012, com a criação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei n. 12.764/2012) foram assegurados todos os direitos legais da pessoa com deficiência para as pessoas com TEA.

De acordo com o artigo 3º da Lei n. 12.764/2012, são direitos assegurados da pessoa com TEA:

I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; III - o acesso a ações e serviços de

saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social (Brasil, 2012).

Outro direito importante disposto pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista está descrito no Parágrafo único, que estabelece em casos de necessidade comprovada, o direito ao acompanhante especializado nas classes comuns de ensino regular para o aluno com TEA incluído. Outra medida importante é o que está disposto no artigo 7º, que estabelece multa ao gestor escolar que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência (Brasil, 2012).

Com o aumento das matrículas de alunos com TEA no ensino regular, a formação e qualificação dos professores torna-se fundamental. São necessárias adaptações curriculares que incorporem mais discussões acerca da Educação Especial na formação inicial, bem como a formação continuada - extremamente necessária mediante as vivências e dificuldades profissionais vividas no campo escolar. De acordo com Mantoan (2003, p.43):

Se de um lado, é preciso continuar investindo maciçamente na direção da formação de profissionais qualificados, de outro, não se pode descuidar da realização dessa formação e deve-se estar atento ao modo pelo qual os professores aprendem, para se profissionalizar e para aperfeiçoar seus conhecimentos pedagógicos, e também a como reagem às novidades, aos novos possíveis educacionais.

### **3.2. O aluno com Transtorno do Espectro Autista**

Ao longo dos anos, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista sofreu alterações. Progressivamente, mais estudiosos demonstram interesse em investigar o TEA em seus distintos enfoques. No campo da Educação, isso não é diferente. O aumento dos diagnósticos e os obstáculos enfrentados no processo de inclusão desses alunos, tornam o trabalho do professor mais desafiador.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, que causa prejuízos significativos na vida social, e em outras áreas importantes do funcionamento do indivíduo. Entre os possíveis critérios para o diagnóstico estão a dificuldade persistente na comunicação, interação e reciprocidade social e emocional,

interesses restritos, padrões repetitivos de atividades, estereotípias, além de sensibilidade com estímulos sensoriais. A apresentação desses sintomas são variáveis. No caso do aluno com TEA, o diagnóstico também diferencia os níveis de suporte de que cada aluno necessita. De acordo com o DSM-5-TR, os níveis são classificados da seguinte forma:

**QUADRO 1:** Níveis de gravidade para o transtorno do espectro autista (exemplos de níveis de necessidade de suporte)

Nível de gravidade	Comunicação social /Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 1 – “Exigindo apoio”	<p>Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.</p> <p>Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.</p>
Nível 2 - “Exigindo apoio substancial”	<p>Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.</p> <p>Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.</p>
Nível 3 - “Exigindo apoio muito substancial”	<p>Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.</p> <p>Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos ou repetitivos</p>

	interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/ dificuldade para mudar o foco ou as ações.
--	---

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR.

Cada aluno possui sua subjetividade, o que o torna singular, assim como os demais alunos que possuem outros diagnósticos ou os alunos que não possuem. Uma das barreiras enfrentadas no contexto escolar, e que contribuem para o fracasso escolar dos estudantes com TEA é a tentativa de encaixá-los dentro de metodologias e contextos que ultrapassam o “universo” desses sujeitos. Legitima-se assim, a necessidade de adaptar os PPPs e inserir novas metodologias, a fim de que a inclusão do aluno com TEA aconteça de forma conjunta com a turma regular na qual ele está inserido. De acordo com Mantoan:

Ao receber uma criança com autismo, evidencia-se a impossibilidade de atuarmos sob a lógica da prontidão de objetivos e planejamentos pré-concebidos, com a organização de espaços e tempos rígidos. Faz-se necessário investir tempo no conhecimento desse aluno através do cotidiano escolar para que se possa estabelecer estratégias pedagógicas e reconhecer as possibilidades de aprendizado (Mantoan, 2008, p. 85).

Para os professores regentes, é primordial o empenho no planejamento das aulas mediante práticas pedagógicas que possibilitem o envolvimento de todos os alunos, promovendo a socialização e interação de todos. Contudo, de acordo com Briant e Oliver, citada por Barberini (2016),

As atividades diferenciadas para alunos com autismo “quebram” com o conceito de inclusão, mas se o aluno não acompanha a turma, não consegue realizar as mesmas atividades que os demais colegas, elas são necessárias. Utilizar estratégias pedagógicas diferenciadas é, sem dúvida, uma vertente para igualar as oportunidades, mas para que os docentes as utilizem, é necessário que reconheçam seus alunos como sujeitos capazes de aprender, para que assim, possam favorecer a construção de uma educação de qualidade para todos (Briant e Oliver, 2012 *apud* Barberini *et al.*, 2016, p. 50).

Isto posto, compreendemos que adaptações poderão ser necessárias no processo de inclusão, contanto que o aluno com autismo não fique privado da participação nas atividades, promovendo a integração e presença de todos os alunos da turma, proporcionando desenvolvimento do aprendizado bem como das habilidades sociais, cognitivas e emocionais dos estudantes.

### **3.3. Metodologias ativas na Educação Especial**

A partir dessa perspectiva e em oposição ao modelo de Educação tradicional, em que o professor é detentor do conhecimento, dispomos das Metodologias Ativas que trazem autonomia ao aluno, tornando-o protagonista de seu aprendizado. De acordo com Pereira:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p. 6).

O uso das Metodologias Ativas nas salas de aulas possibilita a inserção do aluno com TEA de forma efetiva, pois a metodologia pode ser adequada frente às suas necessidades individuais, porém trabalhadas de forma coletiva. Dessa forma, todos os alunos usufruem dos benefícios de uma metodologia por meio da qual ele protagoniza o seu aprendizado.

Para alunos com TEA, essas estratégias tornam-se aliadas em seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, pois possibilitam um trabalho personalizado respeitando seus limites e necessidades, ao mesmo tempo em que propicia uma ressignificação de suas dificuldades escolares e sociais. Alguns dos benefícios das Metodologias Ativas, de acordo com Mantoan, citada por Matos *et al.*, são:

**Aprendizagem significativa:** As metodologias ativas promovem uma aprendizagem significativa, pois o aluno é o responsável por construir seu conhecimento a partir de sua própria experiência e reflexão. Isso é importante para alunos com necessidades especiais, pois eles podem ter dificuldade de aprender de forma passiva.

**Participação:** As metodologias ativas estimulam a participação do aluno, o que pode contribuir para o seu desenvolvimento social e emocional. Isso é importante para alunos com necessidades especiais, pois eles podem ter dificuldade de interagir com os colegas e com o professor.

**Autonomia:** As metodologias ativas promovem a autonomia do aluno, o que pode ajudá-lo a se tornar um aprendiz mais independente. Isso é importante para alunos com necessidades especiais, pois eles podem ter dificuldade de aprender de forma independente (Mantoan *apud* Matos *et al.*, 2023, p. 55-56).

Diferentes formatos de Metodologias Ativas, tais como, a aprendizagem entre pares, aprendizagem híbrida, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em jogos, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos, podem ser utilizadas para a inclusão do aluno com TEA, tanto

no uso coletivo em sala de aula regular, quanto nas salas de recursos multifuncionais (SRMs). As SRMs são espaços organizados para atender às necessidades dos alunos e contam com materiais pedagógicos e mobília adaptada, bem como equipamentos de informática (Mantoan e Santos, 2010, p. 34).

Destarte, as SRMs são ambientes facilitadores para a inserção das Metodologias Ativas no processo de aprendizado do aluno com TEA no AEE, conseqüentemente, também são propiciadoras da contínua promoção de autonomia através do trabalho conjunto com o professor na sala de aula comum. A participação de todos os alunos da turma, permite maior interação entre os pares, contribuindo para o constante desenvolvimento de habilidades sociais do aluno com TEA.

### **3.4. *Papel do Atendimento Educacional Especializado***

O Atendimento Educacional Especializado é um direito garantido por lei também para alunos do espectro autista. Os atendimentos são realizados na SRMs e não substituem as aulas na sala de aula regular, consistindo em uma ferramenta de conexão entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008).

O profissional AEE viabiliza o ensino mais acessível ao educando com TEA, possibilitando a elaboração de novos paradigmas sobre as práticas pedagógicas na comunidade escolar em que atua. É crucial a constante articulação entre os atores envolvidos no processo de inclusão, buscando soluções em conjunto, pois é necessário que estas interajam de forma ativa entre si, garantindo a permanência dos educandos no meio escolar.

Além do trabalho realizado nas SRMs, por meio dos recursos psicopedagógicos e tecnológicos possíveis dentro da escola, os AEEs também são

mediadores do processo de aprendizagem de seus educandos por meio das articulações com o professor da sala regular. As Metodologias Ativas podem e devem ser utilizadas nessa construção, pois possibilitam que o aprendizado e evolução dos alunos com TEA aconteçam de forma satisfatória e inclusiva.

#### **4. DISCUSSÃO**

A discussão sobre a utilização das Metodologias Ativas, na perspectiva da Educação Especial frente ao aluno com TEA, indica que a credibilidade em oportunizar que o aluno mostre seu protagonismo, sendo responsável pelo seu processo de aprendizado, tem sido cada vez mais evidenciado. Segundo Leite *et al.* (2022) não existe uma receita para que uma metodologia de ensino seja ativa, pois podem ser consideradas quaisquer atividades, desde que sejam inovadoras e contribuam para o desenvolvimento dos alunos de forma criativa.

O artigo de Nascimento, Madureira e Ferreira (2024) relata a experiência desenvolvida por meio de Metodologias Ativas com um aluno com autismo na sala de aula regular do 5º ano do ensino fundamental com objetivo de proporcionar avanços na leitura. Entre as estratégias utilizadas pelas autoras, estavam sequências didáticas contendo textos e imagens, atividades envolvendo o método fônico, formação de palavras e músicas (de acordo com preferência do aluno), além de jogos digitais, devido ao hiperfoco apresentado pelo aluno em tecnologias digitais. Como resultado, ao final do ano letivo, as autoras observaram que estratégias simples proporcionaram resultados efetivos, pois o aluno conseguiu avanços significativos na escrita e leitura.

No estudo desenvolvido por Andrade, Rebouças e Oliveira (2021) é apresentado o relato de experiência de uma observação da prática docente inclusiva de um aluno com TEA na SRM em uma escola pública. De acordo com os autores, as atividades desenvolvidas com a professora de AEE eram programadas a partir do estudo de caso do aluno e do plano AEE, trabalhando habilidades cognitivas por meio de atividades diferentes das realizadas em sala de aula. O objetivo era possibilitar o desenvolvimento de competências para que a criança adquirisse autonomia na sala de aula regular e também em seu cotidiano. De acordo com Mantoan e Santos (2010, p. 31):



Os conteúdos dos planos de Atendimento Educacional Especializado não são os mesmos da educação comum e não poderiam ser, pois a política trata de uma educação especial que não substitui o ensino escolar para os seus alunos. Esses conteúdos são selecionados após um estudo de cada aluno, levando-se em conta os problemas referentes às barreiras impostas pelo meio escolar às necessidades específicas dos aprendizes, de modo que possam ser asseguradas condições de acesso e aproveitamento escolar aos mesmos nas turmas do ensino comum (Mantoan e Santos, p. 31).

Por meio dos relatos da professora AEE contidos no estudo de Andrade, Rebouças e Oliveira (2021), os interesses do aluno em tecnologias foram considerados, sendo utilizados *softwares* educacionais e recursos audiovisuais. Nessa perspectiva do uso de atividades possibilitadoras de interação e autonomia, Oliveira *et al.*, (2021) complementa que os professores podem utilizar algumas estratégias que facilitem a permanência dos alunos em sala de aula, tais como:

...privilegiar vínculos afetivos; utilizar linguagem objetiva; privilegiar as habilidades individuais; propor pequenas tarefas, mesmo que sejam diversas; incentivar sempre; propor atividades que estimulem o pensamento lógico; adaptar o currículo, as metodologias e o processo avaliativo; evitar atividades muito longas; utilizar jogos; explorar o cotidiano; utilizar abordagens sensoriais (visual, auditivo, cinestésico); propor atividades baseadas no interesse do aluno; utilizar o concreto e o lúdico, mesmo nos anos finais da Educação Básica (Oliveira *et al.*, 2021).

Andrade, Rebouças e Oliveira (2021), também enfatizam a parceria entre a professora AEE, professora regente e família, pois esse vínculo tornou possível o desenvolvimento de estratégias eficazes de aprendizagem para os alunos matriculados na escola. Percebe-se assim, a importância do AEE enquanto possibilitador da interlocução entre todos os atores envolvidos no processo de aprendizado do aluno.

O uso das Metodologias Ativas com alunos com TEA possibilita a adequação do processo de ensino-aprendizagem, considerando as preferências e hiperfoco do aluno, contribuindo para seu engajamento na atividade. Por meio do desenvolvimento de habilidades acadêmicas e desenvolvimentais por intermédio do AEE, o professor da sala regular pode inserir as Metodologias Ativas na sala de aula regular, de acordo com as habilidades dos aprendizes, considerando a ludicidade e envolvimento, tais como alcançamos com o uso de jogos:

A Aprendizagem Baseada em Jogos (Games Based Learning – GBL) trata-se de uma abordagem que utiliza os jogos, em sua perspectiva lúdica, em atividades com finalidades educacionais. Nessa metodologia, o docente pode utilizar jogos educativos nos formatos digitais ou físicos, ou até mesmo criar

seus próprios jogos. Pode, também, em uma perspectiva mais atual, desenvolver jogos baseados nos elementos e nas dinâmicas dos videogames, nos quais a ação se desenvolve sob um enredo e uma narrativa, com desafios e níveis de dificuldade e progressão. Há, portanto, diversas formas de apropriação dos jogos em contextos pedagógicos (SENAC, 2018, p. 28).

De acordo com Bacich e Moran (2018), a “combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica”<sup>1</sup>.

Como vimos, tanto no relato de experiência realizado na sala de aula comum quanto na sala de recursos multifuncionais (SRM), as tecnologias digitais, através dos jogos e recursos audiovisuais, fizeram-se presentes em conjunto com outras estratégias simples que possibilitaram a participação, autonomia e aprendizagem significativa em ambos os estudos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas pedagógicas baseadas nas Metodologias Ativas demonstram potencial de efetividade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, competências sociais e de aprendizado dos conteúdos curriculares para os alunos com TEA, de forma equitativa. Elas podem se adaptar com as competências já existentes da turma e do aluno com TEA, propiciando maior engajamento e autonomia. Dessa forma, o aluno com TEA pode ser protagonista de seu aprendizado, participando ativamente do processo de aprendizagem, e superando suas dificuldades por meio da aquisição de novas habilidades que podem ser desenvolvidas por meio das Metodologias Ativas.

A partir das pesquisas analisadas, depreendemos ser de suma importância a participação do AEE na elaboração do PPP da escola para que os aspectos relacionados à Educação Especial e seus desdobramentos dentro da sala de aula regular possam ser articulados de forma coerente, em prol do desenvolvimento integral do aluno.

Apesar do aumento dos diagnósticos de TEA e conseqüentemente um maior número de alunos com o diagnóstico matriculados nas escolas bem como maior evidenciamento da utilização das Metodologias Ativas nos anos iniciais do

---

<sup>1</sup> A fonte consultada e citada não é paginada.

ensino fundamental, durante a realização do levantamento bibliográfico qualitativo foram escassas as pesquisas publicadas em língua portuguesa, que buscassem avaliar na prática por meio de pesquisas de campo, os benefícios da utilização das Metodologias Ativas no processo inclusivo do aluno com TEA. Salieta-se então, a importância da necessidade de maiores investimentos em estudos empíricos na área educacional que possam avaliar o impacto do uso das Metodologias Ativas nos anos iniciais do ensino fundamental, para a efetiva inclusão dos alunos com TEA.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Ari; REBOUÇAS, Aline de Oliveira; OLIVEIRA, Renata Tavares de. **A inclusão de alunos com TEA no Ensino Comum: Relatos de Experiências de AEE numa Escola Pública**. Momento - Diálogos em Educação, v. 30, p. 261-279, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9556>>. Acesso em: 15 out. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBERINI, Karize Younes. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-55, jun. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-0307201600010006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-0307201600010006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 Out. 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm)>. Acesso em: 15 out 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. [2ª reimp.]. São Paulo: Atlas, 2023.

LEITE, Jhyenyfer Cavalcante Beserra et al. **A importância das metodologias ativas na educação de pessoas com TEA: acessibilidade e inclusão no ensino superior**. In: AUTISMO: AVANÇOS E DESAFIOS-VOLUME 2. Editora Científica Digital, 2022. p. 10-27. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220408529.pdf>>. Acesso em: 15 out 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios**. São Paulo: Moderna, 2010.

MANTOAN, Maria. **O desafio das diferenças nas escolas**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2008.

MATOS, Marcela Luiza Fonseca et al. **Metodologias Ativas no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Especial**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 49-64, 2023. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/341>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian (Org.); MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Parte I. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf)>. Acesso em: 04 nov 2024.

NASCIMENTO, Priscila Ferreira Do et al. **As metodologias ativas no processo de alfabetização de uma criança com o transtorno do espectro autista: um relato de experiência**. Anais do V CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108143>>. Acesso em: 14 out. 2024.

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. **Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PEREIRA, Rodrigo. **Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE, v. 20, 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2024.

PEREIRA, L. M.; BARWALDT, R. **Gamificação como estratégia pedagógica para potencializar habilidades matemáticas para estudantes com Autismo: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 81–90, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/126512>>. Acesso em: 15 out. 2024.

ROPOLI, E. A. *et al.* **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43213>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018. 43 p. : il. – (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: <[http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/pes/doctec/Doc\\_Metodologias%20Ativas\\_final.pdf](http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/pes/doctec/Doc_Metodologias%20Ativas_final.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2024.